

# ESTADO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DIVULGADA NO CONGRESSO UNB DE CONTABILIDADE E GOVERNANÇA: ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA E SOCIOMÉTRICA

*STATE OF SCIENTIFIC PRODUCTION DISCLOSED AT THE UNB CONGRESS ON ACCOUNTING  
AND GOVERNANCE: BIBLIOMETRIC AND SOCIOMETRIC ANALYSIS*

DOI: [HTTP://DX.DOI.ORG/10.13059/RACEF.V11I2.671](http://dx.doi.org/10.13059/RACEF.V11I2.671)

**Henrique César Melo Ribeiro**  
hcmribeiro@gmail.com  
Universidade Federal do Piauí

**Data de envio do artigo:** 20 de Setembro de 2019.

**Data de aceite:** 26 de Janeiro de 2020.

**Resumo:** O objetivo deste estudo foi investigar o estado da arte da produção científica divulgada no Congresso UNB de Contabilidade e Governança. Metodologicamente trata-se de um artigo com abordagem quantitativa, utilizando técnicas bibliométricas e sociométricas em 293 estudos identificados. Os principais resultados são: as redes de colaboração *one-mode* enfatizam alta dispersão e, simultaneamente baixa densidade. E os temas mais publicados foram: ensino e pesquisa em contabilidade, contabilidade pública, governança corporativa, auditoria e contabilidade internacional. Sendo que estes, também ficaram em evidência no que tange as redes sociais *two-mode*, ao verificar a vinculação maior dos autores com estes temas, compreendendo a vocação e o interesse maior destes pesquisadores para com estas temáticas. Os achados vislumbrados nesta pesquisa contribuem para o entendimento e compreensão da produção científica e das redes de colaboração contábil dos artigos divulgados do CCGUnB na literatura científica nacional em seu pleno estado da arte.

**Palavras-chave:** Congresso UnB de Contabilidade e Governança; Produção Científica; Estado da Arte; Bibliometria; Sociometria.

**Abstract:** *The aim of this study was to investigate the state of the art of scientific production disclosed at the UNB Congress of Accounting and Governance. Methodologically, this is an article with a quantitative approach, using bibliometric and sociometric techniques in 293 identified studies. The main results are: one-mode collaboration networks emphasize*

*high dispersion and simultaneously low density. And the most published topics were: accounting teaching and research, public accounting, corporate governance, auditing and international accounting. Since these, were also in evidence regarding the two-mode social networks, by checking the greater linkage of the authors with these themes, understanding the vocation and the greater interest of these researchers with these themes. The findings glimpsed in this research contribute to the understanding and understanding of the scientific production and accounting collaboration networks of CCGUnB articles published in the national scientific literature in their full state of the art.*

**Keywords:** *UnB Congress of Accounting and Governance; Scientific production; State of the art; Bibliometrics; Sociometrics.*

## 1 INTRODUÇÃO

O estado da arte das publicações é preponderante para se entender e compreender como o conhecimento acadêmico está se desenvolvendo na literatura científica, pois, enfoca períodos recentes / contemporâneos da construção da ciência mediante as publicações de estudos de uma determinada área do saber e ou temas (CORRÊA; RIBEIRO, 2017), divulgada em meios de comunicação e socialização científica, como os congressos (RIBEIRO, 2013; JABBOUR; TEIXEIRA; PEREIRA, 2016) e ou periódicos científicos (RIBEIRO et al., 2016; MOTTA; IIZUKA, 2018), contribuindo para fornecer elementos para se gerar *insights*, construir projetos de pesquisa e realizar estudos futuros (SEIDL; BORGES-ANDRADE; NEIVA, 2019). Rossetto et al. (2016) afirmam que:

Os estudos do estado da arte permitem sistematizar um determinado campo do conhecimento, mapear e reconhecer as produções, identificando temáticas e abordagens dominantes e emergentes, bem como lacunas e campos inexplorados abertos à pesquisa, num recorte temporal definido (ROSSETTO et al., 2016).

Posto isto, o estado da arte das

publicações, possibilita ao pesquisador saber, entender e compreender o panorama macro do conhecimento científico atual (MEDEIROS; SANTANA; GUIMARÃES, 2017), elaborado e difundido em um determinado campo do saber, enfocando em seu bojo os temas mais abordados, e ou autores mais atuantes e suas respectivas instituições mais influentes, com o objetivo de identificar *gaps*, como por exemplo as temáticas mais recorrentes, consolidadas e ou embrionárias na literatura acadêmica (RIBEIRO, 2015a,b; ROSSETTO et al., 2016), levando à geração e divulgação de novos conhecimentos científicos (CARMO; GUIZARDI, 2017) que costumam ser publicados nos anais de eventos e ou em revistas científicas, constituindo-se assim como o caminho natural para a renovação da pesquisa e, conseqüentemente para o vigor da produção acadêmica da área (SCHMITZ et al., 2015), entretanto, os artigos publicados em anais de eventos científicos costumam fluir e socializar com maior rapidez no panorama científico (VISENTINI; CHAGAS; BOBSIN, 2018).

No Brasil alguns congressos científicos se destacam por sua relevância e envergadura na produção científicas de estudos das áreas de Contabilidade, são eles: o Congresso ANPCONT, promovido anualmente, desde 2007, pela Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (ANPCONT); o Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, promovido anualmente, desde 2001, pela Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (USP); e o Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (EnANPAD), promovido anualmente, desde 1976, pela ANPAD, e possui, dentre outras, uma divisão científica de Contabilidade (SCHMITZ et al., 2015). Tais congressos já foram alvo de pesquisas que enfocaram investigação sobre a produção científica dos seus respectivos estudos, sem colocar em evidência um tema específico: Barbosa e Barros (2010), Paula et al. (2012), Schmitz et al. (2015), Ribeiro e Ribeiro (2019).

Além destes congressos, existem outros mais recentes, tais como: o Congresso Nacional

de Administração e Contabilidade (AdCont), promovido pela Universidade Federal do Rio de Janeiro deste 2010; o Congresso UFSC de Controladoria e Finanças (CCF-UFSC), promovido pela Universidade Federal de Santa Catarina desde 2011; e o Congresso Internacional de Contabilidade e Governança da UnB (CCGUnB), promovido pela Universidade de Brasília desde 2015. Destes, somente os dois primeiros congressos já foram também alvo de pesquisas sobre suas respectivas produções científicas, sem enfatizar uma temática em especial: Ensslin e Silva (2008), Garcia, Arruda e Lucena (2014).

Diante do exposto, denota-se que o CCGUnB ainda não foi explorado, podendo ser devido ao seu estado inicial, ou seja, infante como evento científico, porém, não é obstáculo para a realização de um trabalho sobre sua produção acadêmica colocando in loco suas publicações divulgadas até a presente data. O referido congresso tem como objetivo possibilitar a análise crítica junto à comunidade científica – pesquisadores, docentes e discentes - e sociedade, contribuindo para o debate sobre os rumos e as características das pesquisas em contabilidade no âmbito nacional e internacional, em seus aspectos teóricos, metodológicos e empíricos como forma de estimular a produção acadêmica na área de Contabilidade (CCGUnB, 2019).

Posto isto, coloca-se em relevo a questão de pesquisa que alicerçou e colocou no caminho este estudo: Qual o estado da arte da produção científica divulgada no Congresso UNB de Contabilidade e Governança? Surge assim o objetivo do estudo que foi: investigar o estado da arte da produção científica divulgada no Congresso UNB de Contabilidade e Governança. Salienta-se que para conseguir responder e alcançar a questão e o objetivo de pesquisa concomitantemente, foram usados métodos quantitativos, embasados na sociometria e bibliometria (ARAÚJO et al., 2017).

A justificativa e, conseqüentemente a contribuição deste estudo alicerça-se em: (i) trazer à baila a produção científica do CCGUnB em seu estado da arte; (ii) explorar a produção científica dos estudos do CCGUnB enfocando

indicadores bibliométricos; (iii) ajudar a entender e compreender como se comporta a produção acadêmica dos estudos do CCGUnB no que tange as redes de colaboração; (iv) colocar em voga as redes sociais *two-mode* à luz dos atores: pesquisadores e temas identificados; e (v) vislumbrar de maneira bem inicial a produção acadêmica do CCGUnB proporcionando com isso conhecer possíveis *gaps* de colaboração e ou de temáticas, ou possibilitar a criação de estudos análogos a este, gerando com isso uma agenda de pesquisa.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção abordará os assuntos: produção científica; e bibliometria e sociometria.

### 2.1 Produção científica

A produção científica é análoga aos termos: artigos científicos, avaliação científica, comunicação científica, pesquisa, produtividade científica, publicação científica, literatura científica, dissertação, tese, periódicos e congressos científicos (BUFREM et al., 2007), retratando uma prática frequente socializada na academia (ALCADIPANI, 2017), sendo portanto, considerada fator de mensuração bem aceito por atores envolvidos no processo de construção do conhecimento, ou seja, os pesquisadores, estudantes e as Instituições de Ensino Superior (IES) sobretudo para os programas de pós-graduação *stricto sensu* (FERREIRA; FALASTER, 2016).

Posto isto, ressalta-se que, no âmbito do desenvolvimento científico, investigar e aferir a produção científica é preponderante para entender e compreender como se comporta a difusão e disseminação do saber científico (RIBEIRO; RIBEIRO, 2019), apoiando e contribuindo simultaneamente no aperfeiçoamento da ciência num país (SILVA et al., 2019). Aproveita-se aqui para colocar em destaque a importância dos eventos científicos para a divulgação e disseminação dos resultados e contribuições de pesquisas científicas e posterior intercâmbio de informações e

conhecimentos científicos (ROCHA; LANÇA, 2018).

Na literatura científica brasileira, em pesquisa prévia, foi encontrado estudos que investigaram a produção acadêmica de eventos científicos da área de Contabilidade, são eles: ANPCONT, Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, EnANPAD (na divisão científica de Contabilidade), AdCont e CCF-UFSC. A seguir evidenciam-se os referidos estudos, com seus objetivos e resultados respectivos.

Ensslin e Silva (2008) analisaram os artigos publicados nos anais dos Congressos USP de Controladoria e Contabilidade e Iniciação Científica em Contabilidade (2004) e compará-los com a produção dos Congressos UFSC de Controladoria e Finanças e Iniciação Científica em Contabilidade (2007). Verificaram o excesso de autores por artigos nos Congressos UFSC; as IES com maior participação de autores são a UFSC, a USP e a UFPE; e Contabilidade Gerencial é o tema mais explorado pelos autores.

Barbosa e Barros (2010) analisaram bibliometricamente o perfil dos autores em contabilidade a partir dos artigos publicados no Congresso USP de Controladoria e Contabilidade e no Congresso ANPCONT nos anos de 2009 e 2010. Constataram maior concentração de dois autores por artigo; maioria dos autores publicaram apenas um artigo; a USP, a FUCAPE e a FURB, foram as instituições que apresentaram mais autores vinculados.

Paula et al. (2012) identificaram as características do diálogo científico nos Congressos ANPCONT. Ficou constatado a diversidade em termos de métodos, paradigmas e temas, sendo fator determinante para a diversidade do diálogo científico no referido congresso.

Garcia, Arruda e Lucena (2014) exploraram a produção científica do AdCont de 2010 a 2013. Observaram que houve um crescimento gradativo da quantidade de artigos aprovados no AdCont, que variou de 66 em 2010 a 105 artigos em 2013. Além disso, constataram que o gênero que predominou nos artigos de todos os anos foi o masculino, e que a titulação que apareceu com mais frequência foi a de graduação.

Schmitz et al. (2015) identificaram a taxa de conversão dos trabalhos apresentados nos congressos ANPCONT, USP e EnANPAD para publicações em periódicos classificados no *Qualis Capes*. Os resultados mostram que a maior parte dos estudos foram publicados em revistas classificadas nos estratos superiores do *Qualis Capes*.

Ribeiro e Ribeiro (2019) analisaram o perfil, as características e o comportamento da produção científica divulgada nos estudos publicados no Congresso Anpcont no período de 2007 a 2016. Constataram que as instituições USP, UFMG, UFPB e a FURB, ficaram em realce tanto na produção de artigos como também na centralidade de grau e de intermediação. Em relação aos temas, ficaram em evidência: governança corporativa, gestão de custos, disclosure, contabilidade gerencial, investimento, processo orçamentário, gerenciamento de resultados, informação contábil, contabilidade internacional e gestão pública.

Ressalta-se e reforça-se que a bibliometria e ou sociometria foram as técnicas metodológicas usadas e, com isso, centrais (ARAÚJO et al., 2017; MORAES; AMBONI; KALNIN, 2017) para se conseguir efetivar com eficácia as investigações dos estudos de Ensslin e Silva (2008), Barbosa e Barros (2010), Garcia, Arruda e Lucena (2014), Paula et al. (2012), Schmitz et al. (2015) e Ribeiro e Ribeiro (2019) que objetivaram concomitantemente e respectivamente investigar as produções científicas dos estudos publicados nos eventos científicos por estes pesquisadores trabalhados.

## 2.2 Bibliometria e sociometria

Bibliometria é o estudo dos aspectos quantitativos da produção intelectual, difusão, disseminação, socialização e uso da informação divulgada e registrada (MACIAS-CHAPULA, 1998). Sendo assim, a bibliometria é um pilar da base de observações que, per se, permite avaliar e mensurar o avanço de uma determinada área do conhecimento científico (PINHEIRO et al., 2014), neste caso, em particular para este estudo

enfocará as Ciências Contábeis à luz CCGUnB.

Neste contexto, realçam-se os indicadores bibliométricos que são úteis e importantes para se entender e compreender o ciclo de construção, replicagem, difusão, disseminação e socialização do saber científico, contribuindo diretamente para o aprimoramento e desenvolvimento da Ciência. De maneira geral, indicadores bibliométricos são aferições para se avaliar a produtividade das comunidades acadêmicas, e de seus respectivos atores envolvidos neste processo (MUGNAINI; JANNUZZI; QUONIAM, 2004). Serve também para se avaliar a eficácia e eficiência dos programas de pós-graduação *stricto sensu* e, conseqüentemente da inovação da ciência (LEITE FILHO, 2008; SOUZA et al., 2013).

É preponderante evidenciar que a bibliometria é fundamentada em especial nas seguintes Leis: Lotka – produtividade dos autores; Price – elitismo dos pesquisadores; Bradford – dispersão dos artigos em periódicos e Zipf – frequência de palavras em um texto (ARAÚJO et al., 2017). Para este estudo, em decorrência da abordagem alinhada com a questão e o objetivo de pesquisa, serão enfatizadas as Leis de Lotka e Price.

Em suma, a lei de Lotka demanda que  $x$  artigos são publicados por  $k/x^\alpha$  pesquisadores, sendo que a constante  $k$  valeria aproximadamente  $6/\pi^2$ . E, na Lei de Price, que é um aprimoramento da Lei de Lotka, enfatiza que menos de 1/10 dos autores publicam perto 1/3 do conhecimento científico de uma determinada área do conhecimento (TEIXEIRA; IWAMOTO; MEDEIROS, 2013). Os estudos de Araújo et al. (2017) e Ribeiro (2019) colocam em realce as citadas e respectivas leis.

É importante ressaltar que a bibliometria utiliza-se metodologicamente da análise de redes sociais (ARS) / sociometria (FRANCISCO, 2011; ARAÚJO et al., 2017). As técnicas empregadas na sociometria enfatizam as redes de colaboração, contribuindo conseqüentemente no processo de identificação de grupos de pesquisa, pesquisadores mais influentes, temas que se destacam, entre outras possibilidades (MACHADO JUNIOR; SOUZA; PARISOTTO, 2014).

Para a formação das redes sociais são necessários os seguintes elementos: ator, nós, laços, grupo, centralidade e densidade (LEONARDO et al., 2019). Além desses elementos acrescentam-se ainda as lacunas (buracos) estruturais, que são indicadores de laços fracos (CRUZ et al., 2011), que permeiam as redes de colaboração (CONNER; PROVEDEL; MACIEL, 2017).

Salienta-se que a abordagem de buracos estruturais se aproxima do conceito de *small worlds* (ROSSONI, 2014). E este ocorre quando atores de uma determinada rede social esparsa estão altamente agrupados em diferentes e definidos clusters (BRAGA; GOMES; RUEDIGER, 2008). Dessa forma, propriedades de *small worlds* provêm elementos para a solidez das estruturas de relacionamento como de instituições, fato basilar para entender a mútua relação entre estruturas locais e globais (ROSSONI; GUARIDO FILHO, 2007).

Os atores são considerados entidades sociais que possuem ligações na rede, e estes atores também representam os nós contemplados na rede de colaboração, em que cada ator colabora com pelo menos um dos atores de uma determinada rede social (NASCIMENTO; BEUREN, 2011; ALLEGRETTI et al., 2018).

Dentre os tipos de centralidades, as mais simples e mais diretas e que são destaques nos estudos de ARS/sociometria, e, conseqüentemente serão enfatizadas neste trabalho são: a centralidade de grau (*degree*) que é obtida a partir do número de conexões diretas que um ator possui (CUNHA; PICCOLI, 2017). E a centralidade de intermediação (*betweenness*) que tem como objetivo identificar os atores com papel estratégico na estrutura da rede social (MELLO; CRUBELLATE; ROSSONI, 2010). Isto posto, constata-se que um ator é central se possui muitos laços que se conectam com outros pontos (atores) e, globalmente central, se apresentar posição estratégica expressiva na rede social (CRUZ et al., 2011; MENDES-DASILVA; ONUSIC; GIGLIO, 2013; HADDAD; MENA-CHALCO; SIDONE, 2017).

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O objetivo deste estudo foi investigar o estado da arte da produção científica divulgada no Congresso UNB de Contabilidade e Governança. Metodologicamente trata-se de um trabalho empírico, com abordagem quantitativa, utilizando técnicas bibliométricas e sociométricas mediante corte temporal longitudinal, com amostragem estatística não probabilística. Enseja-se também com pesquisa descritiva quanto aos fins, e pesquisa documental quanto aos meios (PINHEIRO et al., 2018).

Salienta-se também que o referido estudo contempla técnicas de análise de redes sociais *two-mode* (TOMAÉL; MARTELETO, 2013; RIBEIRO; CORRÊA; RIBEIRO, 2019). Tomaél e Marteleto (2013) enfatizam que:

As redes de dois modos compreendem as ligações entre dois conjuntos distintos de entidades; o termo “modo” refere-se a categorias específicas de entidades. Rede de um modo se caracteriza quando membros de uma rede têm ligações com outros membros da mesma categoria – como uma rede de pesquisadores -, e rede de dois modos se caracteriza quando seus membros possuem ligações com atores de outras categorias. A rede de dois modos é representada pela interação entre atores e entidades sociais como um único sistema social, como, por exemplo, as ligações entre pesquisadores e instituições (dois conjuntos de atores) em uma mesma rede (Tomaél & Marteleto, 2013, p. 245).

#### 3.1 Procedimento de coleta de dados

Na primeira fase utilizou-se as técnicas bibliométricas, realizando-se uma coleta de dados em artigos evidenciados no período de 2015 a 2018, o que obedece a um levantamento longitudinal de quatro anos. Isto posto, evidencia-se que os dados foram coletados do Congresso Internacional de Contabilidade e Governança da UnB. Este procedimento admitiu

identificar 293 estudos evidenciados nas Edições de 2015 a 2018.

Na segunda fase, utilizando-se para isso das técnicas sociométricas, foi criada as matrizes *one-mode* e *two-mode* (RIBEIRO; CORRÊA; RIBEIRO, 2019) das redes dos atores contempladas na seção seguinte deste estudo. Os processos de coleta de dados, download dos artigos, tabulação, organização, aferição e criação das figuras de redes sociais iniciou-se em 06-09-2019 e foi finalizada em 15-09-2019.

### 3.2 Procedimentos de análise de dados

Foi realizada a análise dos dados por meio dos seguintes indicadores: (I) produtividade dos pesquisadores e redes de coautoria; (II) redes de coautoria: *degree centrality* e *betweenness centrality*; (III) produtividade e redes sociais das

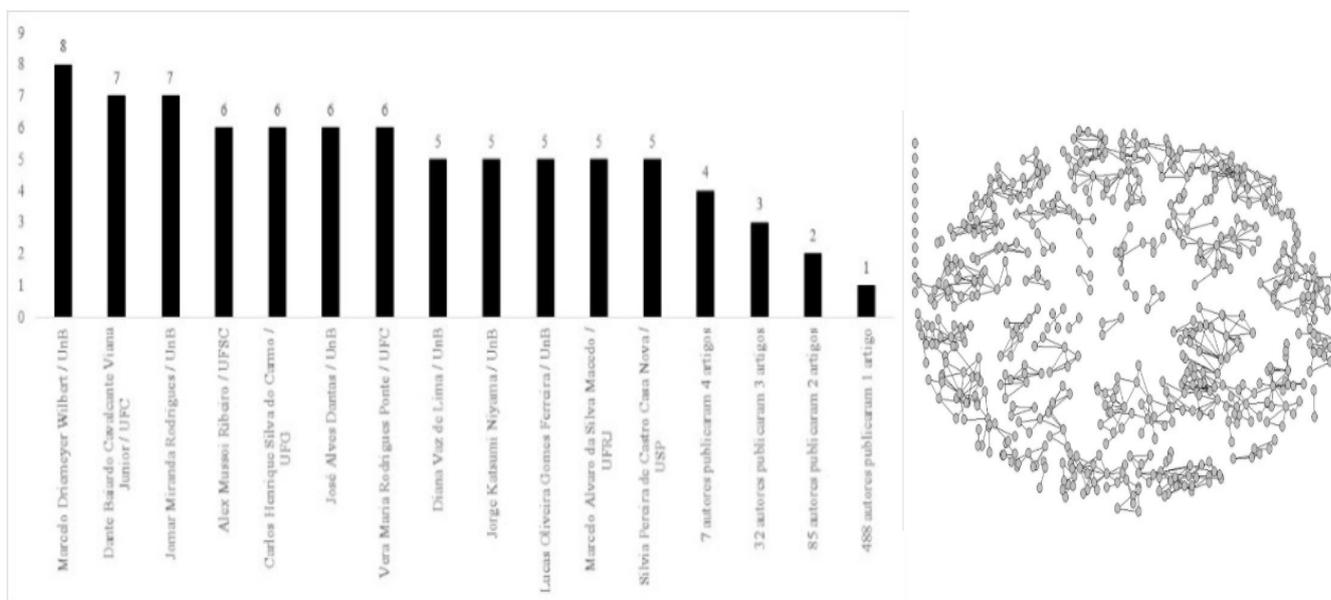
instituições; (IV) redes sociais das instituições: *degree centrality* e *betweenness centrality*; (V) temas abordados; e (VI) principais temas à luz da rede social *two-mode*. Estes indicadores foram mensurados utilizando o *software* UCINET e visualizados pelo *software* NetDraw.

## 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Esta seção contempla a análise e discussão dos resultados dos 293 artigos.

### 4.1 Produtividade dos pesquisadores e redes de coautoria

A Figura 1 contempla a produtividade dos 623 pesquisadores identificados neste estudo, juntamente com as redes de coautoria destes.



**Figura 1:** Produtividade dos pesquisadores e redes de coautoria  
**Fonte:** Dados da pesquisa

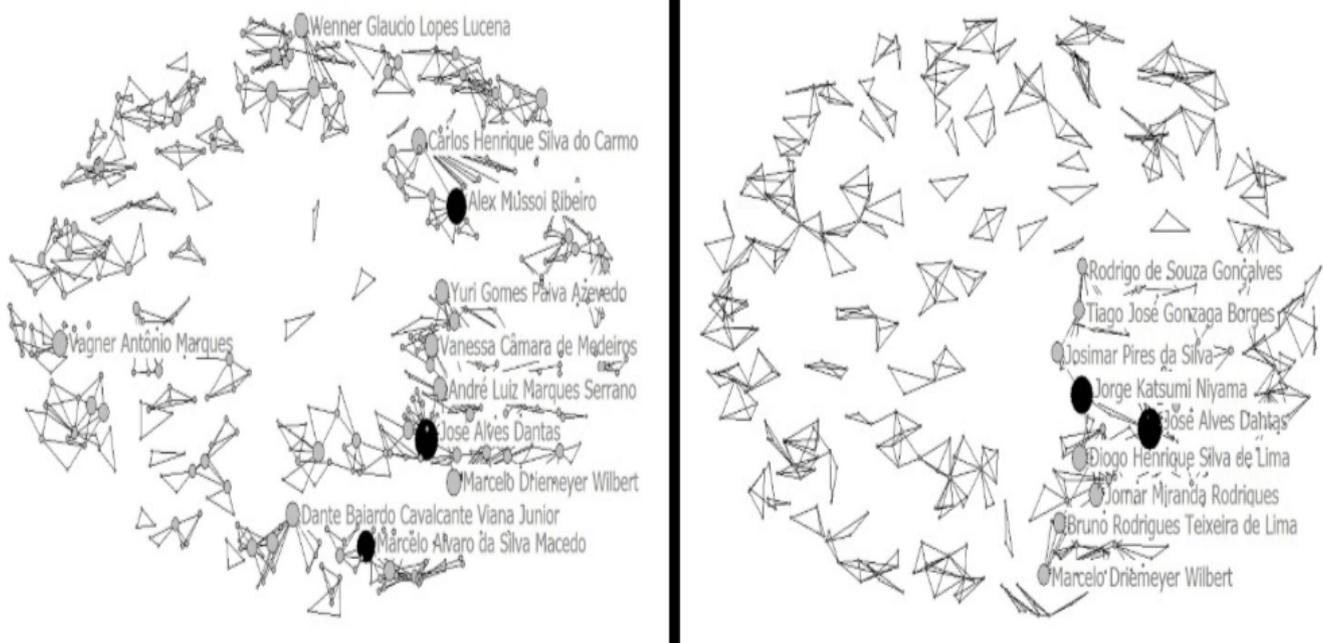
A Figura 1 traz em seu bojo (no lado esquerdo) os 12 autores mais profícuos deste estudo, são eles: Marcelo Driemeyer Wilbert (oito artigos publicados), Dante Baiardo Cavalcante Viana Junior e Jomar Miranda Rodrigues, ambos com sete publicações. Alex Mussoi Ribeiro, Carlos Henrique Silva do Carmo, José Alves Dantas e Vera Maria Rodrigues Ponte, todos com seis divulgações. E Diana Vaz de Lima, Jorge Katsumi Niyama, Lucas Oliveira Gomes Ferreira, Marcelo Alvaro da Silva Macedo e Silvia Pereira de Castro Casa Nova estes com cinco publicações. Tomando por base a Lei de Lotka, é perceptível e viável afirmar que estes pesquisadores mais influentes, e, à luz da Lei de Price (TEIXEIRA; IWAMOTO; MEDEIROS, 2013; ARAÚJO et al., 2017; RIBEIRO, 2019), são os estudiosos que formam a elite das publicações divulgadas no CCGUnB em seu estado da arte.

Ainda sobre a produtividade dos pesquisadores, realçam-se de maneira macro que: 12 são autores mais prolíferos; sete publicaram quatro artigos; 32 divulgaram três estudos cada; 85 evidenciaram dois *papers* cada; e a grande maioria, ou seja, 487 acadêmicos publicaram um trabalho cada, equivalendo a aproximadamente 79% do montante dos 623 pesquisadores identificados neste estudo. De maneira geral, entende-se

que muitos pesquisadores costumam publicar pouco, e, poucos estudiosos divulgam mais estudos (CORRÊA; RIBEIRO, 2017), sendo que estes últimos habitam ser os mais citados nas áreas as quais se destacam por suas respectivas proficuidades (RIBEIRO, 2015b).

Continuando a análise da Figura 1, os 623 autores são retratados nas redes de coautoria deste estudo (lado direito da citada figura), representando concomitantemente os nós da referida rede social (NASCIMENTO; BEUREN, 2011). Tal rede ainda expressa uma densidade de 0,074, concebendo que 7,4% das interações entre os autores da mencionada rede está sendo efetivada.

Neste caso, 92,60% das conexões ainda podem ser realizadas, porém, em virtude das características: CCGUnB está em fase infante ainda; e por este momento ainda inicial, e, de certa forma de construção de sua identidade como evento científico importante da área contábil, ainda cabe abranger mais estudos e, simultaneamente de autores e suas respectivas IES para o citado congresso evoluir, influenciando e contribuindo diretamente para minimizar a dispersão das redes de coautoria, impactando no alargamento de sua densidade no curto ou médio prazo.



**Figura 2:** Redes de coautoria: *degree centrality* e *betweenness centrality*  
**Fonte:** Dados da pesquisa

## 4.2 Redes de coautoria: *degree centrality* e *betweenness centrality*

A Figura 2 visualiza as redes sociais dos 623 autores deste estudo, enfocando a centralidade de grau (figura da esquerda) e a centralidade de intermediação (figura da direita).

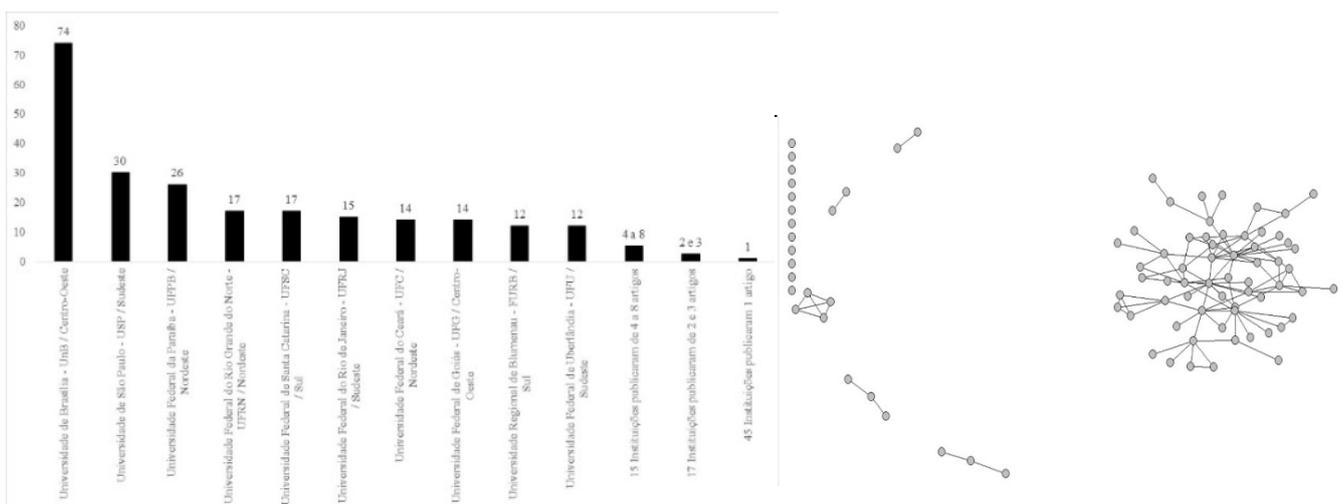
A Figura 2 dá continuidade e complementa a Figura 1 no que tange as redes de coautoria. Emerge assim os pesquisadores com maior centralidade de grau, são eles: José Alves Dantas, Alex Mussoi Ribeiro e Marcelo Alvaro da Silva Macedo; e os que ficaram em realce no que concerne a centralidade de intermediação, foram: José Alves Dantas e Jorge Katsumi Niyama.

Posto isto, ressalva-se que dos quatro autores em relevo, todos estão entre os estudiosos mais produtivos deste estudo, não surpreendendo pois tal achado costuma ser apoiado e corroborado por outros estudos análogos a este (RIBEIRO, 2015a; RIBEIRO; RIBEIRO, 2019), tornando estes autores em realce, em especial José Alves Dantas, como os mais influentes, centrais e de posição estratégica expressiva nas redes de colaboração (CRUZ et al., 2011; HADDAD; MENA-CHALCO; SIDONE, 2017) no panorama acadêmico da área contábil sob a óptica do CCGUnB.

Tal achado é importante pois faz emergir os principais pesquisadores do CCGUnB (até

esta data), no que tange as centralidades evidenciadas e discutidas tanto em termos do número de laços, estabelecidos por um pesquisador (*Degree*), como também na capacidade de os estudiosos posicionar-se como um intermediador de relações entre outros autores da rede (centralidade de (*Betweenness*), ou seja, indicando os autores que controlam o fluxo de informação na rede de colaboração (MENDES-DA-SILVA; ONUSIC; GIGLIO, 2013).

Diante disso, entende-se que, saber quais autores são os mais relevantes em uma determinada área do conhecimento é salutar para os atores (pesquisadores, docentes, estudantes e leitores) que se envolvem direta ou indiretamente na construção da ciência, neste caso, na Contabilidade, pois, partindo do pressuposto que o estado da arte é primordial para que uma informação seja contemporânea, saber quais autores são mais profícuos e, concomitantemente mais centrais e atuais, faz impactar e colaborar para a criação, geração, imersão, efetivação, divulgação, socialização e disseminação de estudos com citações / referências em estado da arte, e, de certa forma alicerçados e norteados por pesquisas de acadêmicos que se destacam por suas envergaduras científicas (Figura 2) em um determinado campo do saber, que neste caso são as Ciências Contábeis.



**Figura 3:** Produtividade e redes sociais das instituições  
**Fonte:** Dados da pesquisa

### 4.3 Produtividade e redes sociais das instituições

A Figura 3 enfatiza a produtividade das 87 instituições identificadas neste trabalho, e, conseqüentemente suas redes sociais.

As instituições com maior destaque na produção de artigos no CCGUnB são: UnB, USP, UFPB, UFRN, UFSC, UFRJ, UFC, UFG, FURB e UFU. Sendo que, três IES são da região Sudeste, três do Nordeste, duas da região Sul e duas do Centro-Oeste, o que mostra uma certa harmonização e equilíbrio entre as Regiões do país. Entre estas instituições, a UnB fica bem a frente das demais com 74 artigos publicados, remetendo uma certa endogenia nas publicações, contudo, tal fato não é inerente somente a UnB ou a este estudo, pois outros trabalhos científicos similares a este mostram um painel análogo ao observado aqui, tanto no contexto de periódicos científicos (RIBEIRO et al., 2016), como também no que se refere ao eventos científicos (ENSSLIN; SILVA, 2008; BARBOSA; BARROS, 2010; RIBEIRO, 2013; GARCIA; ARRUDA; LUCENA, 2014).

No que tange aos congressos científicos, constata-se que tal endogenia costuma ocorrer sobretudo no início da vida destes, e isso explica-se pois a IES responsável abre a oportunidade para seus pesquisadores e estudantes publicarem, contribuindo para esse evento tomar forma e iniciar sua trajetória na literatura científica, e, no decorrer dos anos, o referido evento científico se robustece, ganha envergadura e torna-se conhecido e reconhecido nacionalmente e quiçá internacionalmente, criando valor acadêmico e oportunizando e possibilitando o ingresso de mais autores, de outras IES não somente da região, mas de outras regiões do país e do exterior, contribuindo para a evolução, maturação e legitimidade deste congresso científico, no caso o CCGUnB, como está a ocorrer com os eventos AdCont e CCF-UFSC; e como ocorreu com sucesso com

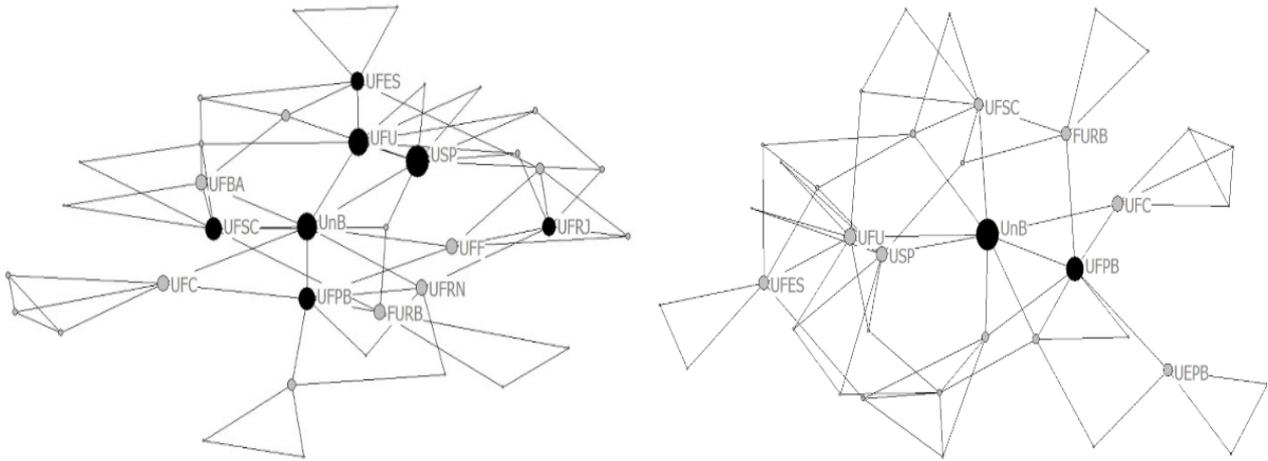
os congressos: ANPCONT, Congresso USP de Controladoria e Contabilidade e EnANPAD.

Ainda observando a Figura 3, do lado direito, tem-se as redes de colaboração das instituições envolvidas na produção dos 293 artigos identificados no CCGUnB. Observa-se a existência de seis grupos de pesquisa, ou *small worlds* (ROSSONI, 2014), e que 12 instituições publicaram individualmente, o que significa os pesquisadores oriundos dessas IES ou publicaram sem parceria, ou em conjunto, porém, todos nativos da mesma instituições, o que pode detectar orientador(a)s publicando juntamente com seu(s) orientada(o)s.

Ainda no que diz respeito aos grupos de pesquisa, existe 1 (hum) que se destaca pela quantidade de instituições que se conectam direta ou indiretamente, perfazendo um total de 48 instituições, equivalendo a 65% do montante de 87. Isso mostra a existência e a predominância de um grupo consolidado (até este momento) de IES (com seus respectivos autores oriundos) na produção acadêmica de trabalhos científicos no CCGUnB, podendo impactar e contribuir de maneira alargada para o crescimento, maturação e legitimidade do citado evento no âmbito científico nacional, e, aventando também a possibilidade de robustecimento deste grupo de instituições em relevo no decorrer dos anos, mediante a entrada, influência e a colaboração de novos pesquisadores. Tal fato se torna viável, ao entender e compreender que o mencionado congresso ainda está em sua fase de infância.

### 4.4 Redes sociais das instituições: *degree centrality* e *betweenness centrality*

A Figura 4 vislumbra as redes sociais das 87 instituições, colocando em realce as centralidades de grau (figura da esquerda) e a centralidade de intermediação (figura da direita).



**Figura 4:** Redes sociais das instituições: *degree centrality* e *betweenness centrality*  
**Fonte:** Dados da pesquisa

A Figura 4 corrobora e complementa a Figura 3, sobretudo do lado que versa as redes sociais das 87 IES, colocando em relevo o principal grupo de instituições, à luz das centralidades de grau e de intermediação. Posto isto, enfatizam-se as IES enfocando o *degree*: UnB, USP, UFPB, UFSC, UFRJ, UFU e UFES; e o *betweenness* foram: a UnB e a UFPB. De maneira geral, das sete instituições em foco, seis estão entre as 10 mais produtivas. Destas, duas aparecem nos três níveis, de produtividade, centralidade de grau e centralidade de intermediação, que são as instituições UnB e UFPB. Isso representa e ou deixa evidente a importância destas duas instituições no que concerne a produção acadêmica de artigos no CCGUnB.

É esperado que a UnB, por ser a IES responsável pelo congresso científico em investigação se destaque, contudo, é interessante mostrar a UFPB como sendo uma das instituições mais influentes e importantes para a construção, difusão, socialização e disseminação do saber científico contábil. É importante salientar que, das seis IES (UnB, USP, UFPB, UFSC, UFRJ, UFU) com destaque tanto na Figura 3 como também na Figura 4 (*degree*), todas tem seu bojo Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Contabilidade maduros e ou legitimados na academia, abrangendo Mestrado e Doutorado acadêmicos, fundamentados e norteados por

linhas de pesquisa que abarcam de maneira macro temas que alicerçam e desenvolvem as Ciências Contábeis no Brasil.

As linhas de pesquisa para cada IES são: UnB (Contabilidade e Mercado Financeiro e Impactos da Contabilidade no Setor Público, nas Organizações e na Sociedade); USP (Controladoria e Contabilidade Gerencial, Contabilidade para Usuários Externos, Mercados Financeiro, de Crédito e de Capitais e Educação e Pesquisa em Contabilidade); UFPB (Informação Contábil para Usuários Internos, Informação Contábil para Usuários Externos e Informação Contábil para o Setor Público); UFSC (Controle de Gestão e Avaliação de Desempenho e Contabilidade Financeira e Pesquisa em Contabilidade); UFRJ (Contabilidade e Controladoria); UFU (Contabilidade Financeira e Controladoria).

#### 4.5 Temas abordados

A Tabela 1 mostra os 74 temas identificados neste estudo, colocando em destaque as cinco temáticas mais divulgadas. Ressalta-se que a categorização dos temas manifestados na citada tabela, foram embasados mediante os estudos de: Ribeiro (2013, 2015a, 2018).

Ensino e pesquisa em contabilidade (24 artigos publicados), Contabilidade pública (19 artigos), Governança corporativa (19

**Tabela 1: Temas abordados**

| Temas / Anos                         | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | Total | %     |
|--------------------------------------|------|------|------|------|-------|-------|
| Ensino e pesquisa em contabilidade   | 1    | 8    | 6    | 9    | 24    | 8,19% |
| Contabilidade pública                | 5    | 7    | 4    | 3    | 19    | 6,48% |
| Governança corporativa               | 6    | 4    | 6    | 3    | 19    | 6,48% |
| Auditoria                            |      | 3    | 8    | 4    | 15    | 5,12% |
| Contabilidade internacional          | 7    | 2    | 3    | 2    | 14    | 4,78% |
| Transparência                        | 1    | 3    | 2    | 5    | 11    | 3,75% |
| Demonstrações contábeis              | 4    | 3    | 3    |      | 10    | 3,41% |
| Gestão pública                       | 3    | 2    | 2    | 3    | 10    | 3,41% |
| Informação contábil                  | 4    | 1    | 3    | 1    | 9     | 3,07% |
| Contabilidade de custos              | 1    | 2    | 3    | 1    | 7     | 2,39% |
| Instituições financeiras             | 2    |      | 1    | 4    | 7     | 2,39% |
| Prestação de contas                  | 3    |      | 3    | 1    | 7     | 2,39% |
| Gerenciamento de resultados          |      | 1    | 4    | 1    | 6     | 2,05% |
| Indicadores financeiros              |      | 2    | 2    | 2    | 6     | 2,05% |
| Perícia contábil                     |      | 2    | 2    | 2    | 6     | 2,05% |
| Ativo intangível                     | 1    | 1    | 1    | 2    | 5     | 1,71% |
| Contabilidade fiscal                 | 2    | 1    |      | 2    | 5     | 1,71% |
| Contabilidade tributária             | 1    | 1    | 3    |      | 5     | 1,71% |
| Mercado financeiro                   |      | 3    | 2    |      | 5     | 1,71% |
| Sustentabilidade                     |      | 1    | 1    | 3    | 5     | 1,71% |
| Assimetria da informação             | 1    | 1    |      | 2    | 4     | 1,37% |
| Contabilidade gerencial              |      | 3    |      | 1    | 4     | 1,37% |
| Governança pública                   | 3    | 1    |      |      | 4     | 1,37% |
| Instrumentos financeiros             | 1    |      | 2    | 1    | 4     | 1,37% |
| Lucro                                | 1    | 1    | 1    | 1    | 4     | 1,37% |
| Profissional contábil                |      |      | 3    | 1    | 4     | 1,37% |
| Risco                                | 1    | 2    | 1    |      | 4     | 1,37% |
| Gestão ambiental                     |      | 2    | 1    |      | 3     | 1,02% |
| Gestão estratégica                   |      | 2    |      | 1    | 3     | 1,02% |
| Política de dividendos               | 2    | 1    |      |      | 3     | 1,02% |
| Teoria da contabilidade              |      | 1    |      | 2    | 3     | 1,02% |
| Teste de <i>Impairment</i>           | 1    |      | 2    |      | 3     | 1,02% |
| Tomada de decisão                    | 3    |      |      |      | 3     | 1,02% |
| Analista financeiro                  | 1    |      | 1    |      | 2     | 0,68% |
| Avaliação de empresas                | 1    | 1    |      |      | 2     | 0,68% |
| Conservadorismo contábil             |      | 2    |      |      | 2     | 0,68% |
| Controladoria                        |      |      | 1    | 1    | 2     | 0,68% |
| Corrupção                            |      |      |      | 2    | 2     | 0,68% |
| Desempenho empresarial               | 1    |      |      | 1    | 2     | 0,68% |
| Endividamento                        |      |      | 1    | 1    | 2     | 0,68% |
| Gestão orçamentária                  |      | 1    | 1    |      | 2     | 0,68% |
| Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) | 1    |      | 1    |      | 2     | 0,68% |
| Processo decisório                   | 2    |      |      |      | 2     | 0,68% |
| Valor Justo                          |      |      |      | 2    | 2     | 0,68% |
| Análise financeira                   |      |      |      | 1    | 1     | 0,34% |
| Ativo biológico                      |      |      |      | 1    | 1     | 0,34% |
| Ativo contingente                    |      |      |      | 1    | 1     | 0,34% |

|   |           |           |           |           |            |             |
|---|-----------|-----------|-----------|-----------|------------|-------------|
| Ativo imobilizado                         | 1         |           |           |           | 1          | 0,34%       |
| Avaliação de ativos                       | 1         |           |           |           | 1          | 0,34%       |
| Avaliação de desempenho                   |           |           |           | 1         | 1          | 0,34%       |
| Balanced Scorecard                        |           |           | 1         |           | 1          | 0,34%       |
| Board Interlocking                        |           |           | 1         |           | 1          | 0,34%       |
| Capital intelectual                       |           |           |           | 1         | 1          | 0,34%       |
| Conselho de administração                 | 1         |           |           |           | 1          | 0,34%       |
| Contabilidade atuarial                    |           | 1         |           |           | 1          | 0,34%       |
| Contabilidade comportamental              |           | 1         |           |           | 1          | 0,34%       |
| Contabilidade eclesiástica                |           |           | 1         |           | 1          | 0,34%       |
| Contabilidade interorganizacional         |           |           | 1         |           | 1          | 0,34%       |
| Controle interno                          |           | 1         |           |           | 1          | 0,34%       |
| Earned Value Management (EVM)             | 1         |           |           |           | 1          | 0,34%       |
| Estrutura de capital                      |           | 1         |           |           | 1          | 0,34%       |
| Ética                                     |           |           | 1         |           | 1          | 0,34%       |
| Finanças comportamentais                  | 1         |           |           |           | 1          | 0,34%       |
| Fraude                                    |           |           | 1         |           | 1          | 0,34%       |
| Fusões e Aquisições                       |           | 1         |           |           | 1          | 0,34%       |
| Gestão de ativos e passivos               | 1         |           |           |           | 1          | 0,34%       |
| Inflação                                  | 1         |           |           |           | 1          | 0,34%       |
| Inovação                                  |           | 1         |           |           | 1          | 0,34%       |
| IPO                                       |           |           |           | 1         | 1          | 0,34%       |
| Lei Sarbanes-Oxley                        |           | 1         |           |           | 1          | 0,34%       |
| Liquidez                                  | 1         |           |           |           | 1          | 0,34%       |
| Responsabilidade Social Corporativa (RSC) | 1         |           |           |           | 1          | 0,34%       |
| Sistema de informação                     | 1         |           |           |           | 1          | 0,34%       |
| Usuários da contabilidade                 | 1         |           |           |           | 1          | 0,34%       |
| <b>Total</b>                              | <b>70</b> | <b>69</b> | <b>80</b> | <b>74</b> | <b>293</b> | <b>100%</b> |

**Fonte:** Dados da pesquisa

publicações), Auditoria (15) e Contabilidade internacional (14) foram os temas mais publicados dentre os 293 artigos divulgados no CCGUnB. Estes temas em realce, remete à linha de pesquisa do PPGCont da UnB, a qual enfoca: Contabilidade e Mercado Financeiro e Impactos da Contabilidade no Setor Público, nas Organizações e na Sociedade. Em suma, estas temáticas que se destacam no congresso ora investigado, revelam a priori os assuntos que chamam mais a atenção dos estudiosos, sem detrimento dos outros 69 temas. Os estudos dos pesquisadores Ensslin e Silva (2008) e Ribeiro e Ribeiro (2019) corroboram de maneira similar com os achados desta seção, sobretudo com os temas governança corporativa e contabilidade internacional.

Como dito antes, além destes cinco assuntos em relevo nesta seção, existem

outros 69 identificados e evidenciados na Tabela 1, tais como: Transparência (disclosure), Demonstrações contábeis, Gestão pública, Informação contábil, Contabilidade de custos, Instituições financeiras, Prestação de contas dentre outros. Este panorama de 74 temáticas, enfatiza a preocupação do CCGUnB de evidenciar, disseminar e socializar uma gama abrangente de assuntos que norteiam o bojo e as nuances do campo do saber contábil no Brasil, deixando claro que a contabilidade é uma Ciência com várias ramificações e conhecimentos diversos.

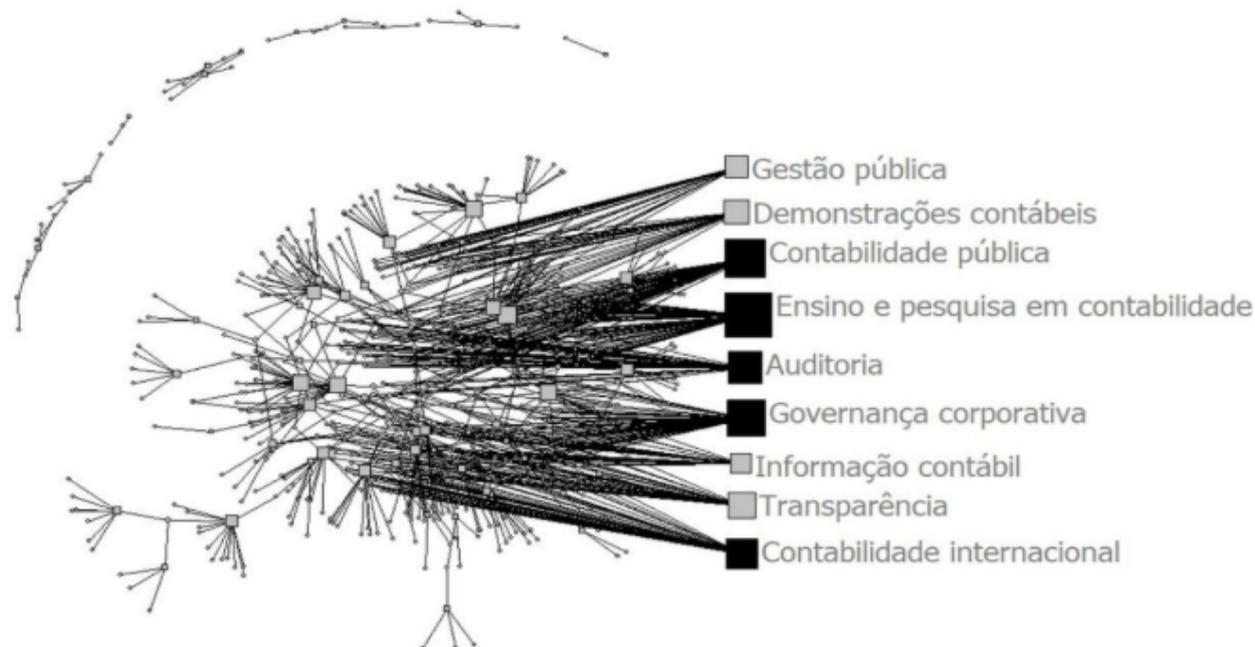
Salienta-se que, dos 74 temas identificados, 30 foram publicados uma vez, o que nos leva a pensar e sugerir que tal fato é uma oportunidade para engrandecer e desenvolver ainda mais, não somente o citado congresso que está em investigação, mas, sobretudo, a própria área de

contabilidade no Brasil, pois, surgindo novos estudos que enfoquem especialmente nos assuntos pouco vislumbrados neste trabalho, isso acarretará e propiciará um alargamento e robustez das Ciências Contábeis de maneira macro e maiúscula.

Temas ainda pouco estudados (como são os 30 versados nesta seção à luz do CCGUnB) possibilitará que estes possam a posteriori se tornarem temáticas emergentes, e, as temáticas emergentes, se continuarem sendo construídas e replicadas, não somente neste meio de comunicação, mas em outros análogos, se tornaram no futuro assuntos maduros, e, conseqüentemente temas legitimados, criando valor científicos para a Contabilidade no Brasil, levando-a a ser destaque no cenário internacional em um prazo satisfatório de tempo.

## 2.6 Principais temas à luz da rede social *two-mode*

A Figura 5 visualiza as redes sociais *two-mode* dos atores: 623 autores + 74 temas, enfocando a centralidade de grau para que fosse possível colocar em relevo os temas que tiveram a maior quantidade de autores publicando sobre ele.



**Figura 5:** Redes sociais *two-mode*: autores e temas abordados  
**Fonte:** Dados da pesquisa

A Tabela 1 mostrou os 74 temas identificados neste estudo, colocando em evidência os nove mais publicados, significando que estes foram os mais publicados em quantidade de artigos. Para confirmar e complementar os achados da seção anterior, surge a rede social *two-mode* visualizada pela Figura 5, que traz a baila os autores e os temas identificados em conjunto, representando a quantidade de pesquisadores que se vincularam nos temas, em outras palavras, quantos autores se conectam por tema. Posto isto, esboça-se a Figura 5 realçando justamente isso, mediante a

centralidade de grau, buscando assim aferir os temas mais centrais à luz dos estudiosos.

Com isso, a Figura 5 complementa, confirma e reforça o que foi mostrado na Tabela 1, enfocando os temas: Ensino e pesquisa em contabilidade, Contabilidade pública, Governança corporativa, Auditoria, Contabilidade internacional, Transparência, Demonstrações contábeis, Gestão pública e Informação contábil, como os mais publicados e centrais no âmbito da produção científica e, no contexto do interesse dos pesquisadores em tê-lo como *insight*, pensando e desejo de

publicar e ou estudar.

Interessante notar que, um tema pode ser o mais produtivo, contudo, pode não abranger a maioria dos autores com interesse em divulga-lo, pois, a Tabela 1 enfatiza os temas por artigo, e estes podem ser publicados de maneira individual e ou em parceria, e a Figura 5, realça os temas por autores, neste modo, estes temas trazem em seu bojo os estudiosos com desejo em publica-los. Neste sentido, ao observar e analisar tanto a Tabela 1, como também a Figura 5, constata-se que em ambas as seções, os temas que ficaram em relevo obtiveram uma hierarquia similar, no que tange a produtividade e a centralidade. Neste caso, é permissível, entendível e compreensível afirmar que os citados assuntos são os mais influentes, relevantes e importantes para a literatura científica da área de Contabilidade sob a óptica do CCGUnB (para este recorte e momento da pesquisa).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi investigar o estado da arte da produção científica divulgada no Congresso UNB de Contabilidade e Governança. Metodologicamente trata-se de um artigo com abordagem quantitativa, utilizando técnicas bibliométricas e sociométricas em 293 estudos identificados.

O autor Marcelo Driemeyer Wilbert foi o mais profícuo. Seguido pelos estudiosos, Dante Baiardo Cavalcante Viana Junior e Jomar Miranda Rodrigues. Entre os pesquisadores mais centrais da rede de coautoria estão: José Alves Dantas, Alex Mussoi Ribeiro e Marcelo Alvaro da Silva Macedo – centralidade de grau; José Alves Dantas e Jorge Katsumi Niyama – centralidade de intermediação.

Estes autores representam as IES: UnB, UFC, UFSC e UFRJ. No que tange as instituições, a UnB, USP e UFPB estão entre as mais produtivas, e, também estão entre as mais centrais, no que versa ao *degree* e ao *betweenness*. É importante enfatizar que, todas as redes de colaboração enfatizadas neste estudo mostram uma singularidade em comum,

que é a alta dispersão, consequentemente a baixa densidade, colocando em realce poucos autores como centrais nestas redes *one-mode*.

Já no que se refere a rede social *two-mode*, tal manifesto não ocorre por se tratar de uma matriz com dois atores distintos, e neste caso, a centralidade de grau observada na referida rede, contempla e enfatiza o ator (temas) que teve mais estudiosos vinculados nele, que foram: Ensino e pesquisa em contabilidade, Contabilidade pública, Governança corporativa, Auditoria, Contabilidade internacional, Transparência, Demonstrações contábeis, Gestão pública e Informação contábil, e, que são as mesmas temáticas que ficaram entre as mais publicadas no CCGUnB de 2015 a 2018.

O referido artigo conclui e contribui contemplando um perfil e as características da produção científica manifestada pelo CCGUnB de 2015 a 2018, trazendo a baila informações contemporâneas, que retratam o estado da arte profundo do conhecimento científico em Contabilidade no Brasil à luz do citado congresso, proporcionando com isso aos leitores, pesquisadores, docentes e estudantes um acervo explorado, mediante indicadores bibliométricos e sociométricos, contribuindo para alargar e robustecer ainda mais o saber acadêmico contábil, no que tange a produtividade de seus atores, suas redes de cooperação e seus temas embrionários, em fase de desenvolvimento, maturados e ou legalizados na literatura científica nacional.

A limitação deste estudo se deu em decorrência da investigação em somente um congresso científico da área contábil, mas que, em tão pouco tempo já se torna importante e relevante para a academia, e, que tal barreira não inviabilizou se conseguir responder e alcançar a questão e o objetivo do estudo respectivamente. Como sugestão para estudos futuros, aconselha-se: (i) replicar o referido estudo, colocando em foco uma análise comparativa com outro(s) evento(s) da área contábil, podendo ser nacional e ou internacional; (ii) aperfeiçoar os indicadores bibliométricos e sociométricos, buscando assim encontrar achados novos; e (iii) realizar uma análise mais aprofundada dos

temas identificados neste estudo, podendo ser mediante uma análise de conteúdo, ou uma pesquisa de revisão teórica.

## REFERÊNCIAS

ALCADIPANI, R. Periódicos brasileiros em inglês: a mímica do publish or perish “global”. **Revista de Administração de Empresas**, v. 57, n. 4, p. 405-411, 2017.

ALLEGRETTI, A. C. V. et al. Redes sociais na produção científica em administração pública da saúde no Brasil. **Revista de Administração Pública**, v. 52, n. 4, p. 571-592, 2018.

ARAÚJO, U. P. et al. Trajetória e estado corrente da sociometria brasileira. **Revista Hispana para el Análisis de Redes Sociales**, v. 28, n. 2, p. 97-128, 2017.

BARBOSA, G. de C.; BARROS, F. de O. Perfil dos autores na produção científica em contabilidade: o caso do congresso USP de controladoria e contabilidade e do congresso ANPCONT. **Enfoque: reflexão contábil**, v. 29, n. 3, p. 22-33, 2010.

BRAGA, M. J. da C.; GOMES, L. F. A. M.; RUEDIGER, M. A. Mundos pequenos, produção acadêmica e grafos de colaboração: um estudo de caso dos Enanpads. **Revista de Administração Pública**, v. 42, n. 1, p. 133-154, 2008.

BUFREM, L. S. et al. Produção científica em Ciência da Informação: análise temática em artigos de revistas brasileiras. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 12, n. 1, p. 38-49, 2007.

CARMO, M. E. do; GUIZARDI, F. L. Desafios da intersectorialidade nas políticas públicas de saúde e assistência social: uma revisão do estado da arte. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 27, n. 4, p. 1265-1286, 2017.

CONGRESSO UNB DE CONTABILIDADE E GOVERNANÇA. **Congresso UnB de Contabilidade e Governança**. Disponível em: < <http://conferencias.unb.br/index.php/ccgunb/index/schedConfs/current>>. Acesso em: 16 set.2019.

CONNER, N.; PROVEDEL, A.; MACIEL, E. L. N. **Ciência & Saúde Coletiva**: análise da produção científica e redes colaborativas de pesquisa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 3, p. 987-996, 2017.

CORRÊA, R.; RIBEIRO, H. C. M. Comportamento e particularidades da produção científica dos artigos divulgados na revista GeAS no quadriênio 2012-2015. **Amazônia, Organizações e Sustentabilidade**, v. 6, n. 1, p. 63-87, 2017.

CRUZ, A. P. C. da et al. Perfil das redes de cooperação científica: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade - 2001 a 2009. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 22, n. 55, p. 64-87, 2011.

CUNHA, P. R. da; PICCOLI, M. R. Influência do board interlocking no gerenciamento de resultados. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 28, n. 74, p. 179-196, 2017.

ENSSLIN, S. R.; SILVA, B. M. dos S. da. Investigação do perfil dos artigos publicados nos congressos de contabilidade da USP e da UFSC com ênfase na iniciação científica. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 3, n. 2, p. 113-131, 2008.

FERREIRA, M. P.; FALASTER, C. Uma análise comparativa dos fatores de rejeição nos periódicos de diferentes estratos de administração. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 20, n. 4, p. 412-

433, 2016.

FRANCISCO, E. de R. RAE-eletrônica: exploração do acervo à luz da bibliometria, geoanálise e redes sociais. **Revista de Administração de Empresas**, v. 51, n. 3, p. 280-306, 2011.

GARCIA, I. A. S.; ARRUDA, M. P. de; LUCENA, W. G. L. O Estado da Arte do Adcont: um estudo bibliométrico. **Anais...**, V Congresso Nacional de Administração e Ciências Contábeis - AdCont 2014.

HADDAD, E. A.; MENA-CHALCO, J. P.; SIDONE, O. Produção científica e redes de colaboração dos docentes vinculados aos programas de pós-graduação em Economia no Brasil. **Estudos Econômicos**, v. 47, n. 4, p. 617-679, 2017.

JABBOUR, C. J. C.; TEIXEIRA, R.; PEREIRA, S. C. F. Reflexões sobre gestão de operações: estado da arte e algumas contribuições do Brasil. **Revista de Administração de Empresas**, v. 56, n. 5, p. 468-472, 2016.

LEITE FILHO, G. A. Padrões de produtividade de autores em periódicos e congressos na área de contabilidade no Brasil: um estudo bibliométrico. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 12, n. 2, p. 533-554, 2008.

LEONARDO, S. B. et al. Relacionamentos interpessoais formal e informal: interação das redes no ambiente acadêmico. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 23, n. 3, p. 395-415, 2019.

MACHADO JUNIOR, C.; SOUZA, M. T. S. de; PARISOTTO, I. R. dos S. Institucionalização do conhecimento em sustentabilidade ambiental pelos programas de pós-graduação stricto sensu em administração. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 18, n. 6, p. 854-873, 2014.

MACIAS-CHAPULA, C. A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, v. 27, n. 2, p. 134-140, 1998.

MEDEIROS, H. da S.; SANTANA, A. F. B.; GUIMARÃES, L da S. O uso dos métodos de custeio nas indústrias de manufatura enxuta: uma análise da literatura. **Gestão & Produção**, v. 24, n. 2, p. 395-406, 2017.

MELLO, C. M. de; CRUBELLATE, J. M.; ROSSONI, L. Dinâmica de relacionamento e prováveis respostas estratégicas de programas brasileiros de pós-graduação em administração à avaliação da capes: proposições institucionais a partir da análise de redes de co-autorias. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 14, n. 3, p. 434-457, 2010.

MENDES-DA-SILVA, W.; ONUSIC, L. M.; GIGLIO, E. M. Rede de pesquisadores de finanças no Brasil: um mundo pequeno feito por poucos. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 17, n. 6, p. 739-763, 2013.

MORAES, M. C. B.; AMBONI, N.; KALNIN, G. F. Produção acadêmica em avaliação do ensino superior no Brasil. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 22, n. 3, p. 697-717, 2017.

MOTTA, A. M.; IIZUKA, E. S. Análise da produção do Journal of Marketing de 2014 a 2016. **Revista Brasileira de Marketing**, v. 17, n. 4, p. 575-589, 2018.

MUGNAINI, R.; JANNUZZI, P.; QUONIAM, L. Indicadores bibliométricos da produção científica brasileira: uma análise a partir da base Pascal. **Ciência da Informação**, v. 33, n. 2, p. 123-131, 2004.

NASCIMENTO, S. do; BEUREN, I. M. Redes sociais na produção científica dos programas de pós-graduação de ciências contábeis do Brasil. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 15, n. 1, p. 47-66, 2011.

PAULA, M. M. de et al. Diálogo científico nos congressos Anpcont: diversidade inovadora ou isomorfismo institucionalizado? **Contabilidade, Gestão e Governança**, v. 15, n. 3, p. 35-51, 2012.

PINHEIRO, J. L. et al. Meio século de produção científica em mercado de capitais no Brasil em periódicos de alto impacto. **Brazilian Business Review**, v. 15, n. 3, p. 209-225, 2018.

PINHEIRO, R. G. et al. A produção científica sobre inovação: análise da base SciELO no período de 2005 a 2012. **Estudos Tecnológicos em Engenharia**, v. 10, n. 1, p. 36-48, 2014.

RIBEIRO, H. C. M. Contribuição do congresso USP ao estudo da área temática controladoria e contabilidade gerencial: uma bibliometria. **Revista de Administração, Contabilidade e Economia**, v. 12, n. 2, p. 709-746, 2013.

RIBEIRO, H. C. M. et al. 35 anos de publicações acadêmicas da Revista de Administração da USP. **Revista Ambiente Contábil**, v. 8, n. 1, p. 294-322, 2016.

RIBEIRO, H. C. M.; CORRÊA, R.; RIBEIRO, G. K. M. Redes sociais de um e dois modos: trajetória da produção científica do Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade. **Revista Gestão Universitária na América Latina**, v. 12, n. 2, p. 253-270, 2019.

RIBEIRO, H. C. M. Mapeando a produção acadêmica dos artigos divulgados do encontro de ensino e pesquisa em administração e contabilidade. **Revista do Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis**, v. 22, n. 2, p. 9-22, 2018.

RIBEIRO, H. C. M. Particularidades da produção acadêmica publicada na Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos no período de 2004 a 2014. **Revista Contabilidade Vista e Revista**, v. 26, n. 3, p. 80-105, 2015a.

RIBEIRO, H. C. M. Quinze anos de estudo da revista de administração contemporânea sob a ótica da bibliometria e da rede social. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, v. 5, Número Especial, p. 86-108, 2015b.

RIBEIRO, H. C. M.; RIBEIRO, G. K. M. Análise de dez anos da produção acadêmica divulgada nos estudos científicos publicados no congresso ANPCONT. **Revista Ciências Administrativas**, v. 25, n. 1, p. 1-18, 2019.

ROCHA, E. S. S.; LANÇA, T. A. Panorama da Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação: análise de indicadores bibliométricos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 14, Edição Especial, p. 4-26, 2018.

ROSSETTO, G. A. R. da S. et al. Desafios dos estudos “estado da arte”: estratégias de pesquisa na pós-graduação. **Educação: Saberes e Prática**, v. 2, n. 1, p. 1-15, 2016.

ROSSONI, L. Agência e redes mundos pequenos: uma análise multinível da produtividade acadêmica. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 15, n. 1, p. 200-235, 2014.

ROSSONI, L.; GUARIDO FILHO, E. R. Cooperação interinstitucional no campo da pesquisa em estratégia. **Revista de Administração de Empresas**, v. 47, n. 4, p. 74-88, 2007.

SCHMITZ, T. et al. Conversão dos trabalhos da área contábil apresentados em congressos para publicações em periódicos. **Revista Universo Contábil**, v. 11, n. 2, p. 128-152, 2015.

SEIDL, J.; BORGES-ANDRADE, J. E.; NEIVA, E. R. Rotatividade: análise de vinte anos da produção científica brasileira. **Revista de Administração FACES**, v. 18, n. 2, p. 44-64, 2019.

SILVA, L. C. da et al. Perfil dos programas de pós-graduação stricto sensu em gestão do conhecimento no Brasil e seu panorama da produção científica. Avaliação: **Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 24, n. 1, p. 328-351, 2019.

SOUZA, M. T. S. D. et al. Estudo bibliométrico de teses e dissertações em administração na dimensão ambiental da sustentabilidade. **Revista Eletrônica de Administração**, v. 19, n. 3, p. 541-568, 2013.

TEIXEIRA, M. L. M.; IWAMOTO, H. M.; MEDEIROS, A. L. Estudos bibliométricos (?) em administração: discutindo a transposição de finalidade. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 14, n. 3, p. 423-452, 2013.

TOMAÉL, M. I.; MARTELETO, R. M. Redes sociais de dois modos: aspectos conceituais. **Transinformação**, v. 25, n. 3, p. 245-253, 2013.

VISENTINI, M. S.; CHAGAS, F. B.; BOBSIN, D. A Produção acadêmica sobre redes sociais virtuais no Brasil: análise dos artigos publicados em eventos entre 2006 e 2015. **Revista Gestão & Conexões**, v. 7, n. 1, p. 37-73, 2018.